

USO DE MORFINA EM JOINVILLE NO TRATAMENTO DA DOR. ALTERAÇÕES OCORRIDAS ENTRE 1994 E 1998

Defesa:

28 de fevereiro de 2002

Membros de Banca:

Prof. Dr. Edson Sydney de Campos (Orientador)

Prof. Dr. Mauro de Souza Leite Pinho (Membro interno)

Profa. Dra. Eloita Pereira Neves (Membro externo)

Resumo:

Freqüentemente, a dor aguda, e mais especificamente a crônica, são inadequadamente tratadas, por razões diversas. Essa situação se torna mais evidente em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento. Os analgésicos opiáceos, principalmente a morfina, podem ser utilizados como uma ferramenta de monitoração do tratamento da dor crônica maligna. Para avaliar indiretamente o tratamento da dor, realizou-se um levantamento do consumo de morfina oral, parenteral e retal de pacientes hospitalizados e ambulatoriais entre 1994 e 1998. O estudo foi conduzido em todas as instituições públicas, privadas e entidades inspecionadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Joinville, cidade situada na região norte do estado de Santa Catarina, Brasil. O principal objetivo do estudo foi avaliar o uso de morfina no tratamento da dor nesta comunidade e compará-lo com a literatura internacional. Mais especificamente, buscou-se investigar e detectar o consumo per capita na cidade, monitorando, indiretamente, a evolução do tratamento da dor crônica e comparando os resultados com o consumo em países do hemisfério norte. A análise estatística foi conduzida com a escolha dos testes t heterocidástico e o coeficiente de determinação Pearsons. Os resultados mostram a ocorrência do aumento no consumo de morfina oral de 0,15 mg per capita em 1994, para 45,94 mg per capita em 1998 ($<0,02$). Ocorreu também um aumento significativo no consumo de morfina injetável (em pacientes hospitalizados e a redução em pacientes ambulatoriais): respectivamente, de 0,05 mg para 0,16 mg per capita ($p<0,02$) entre 1994 e 1998. Os dados permitem concluir que houve uma melhora no tratamento da dor no período estudado. A redução no uso parenteral em pacientes ambulatoriais sugere um refinamento no tratamento da dor ambulatorial, concomitantemente ao aumento significativo de morfina parenteral nos hospitais, onde supostamente as dores mais intensas são tratadas. Comparando a evolução da recomendação para o uso de morfina em Joinville com os padrões internacionais, pode-se constatar uma aproximação do uso médico ideal de morfina.